



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Instituição Do Protocolo De Sepse Pediátrica Em Um Hospital Particular.

Autores: GEÓRGIA DE CÁSSIA GENTILE E SOUZA BELLUZZO (FMUMC); AGDA LOPES DONNABELLA MARCONI GOZZOLI (FMUMC); CARINE CRISTINA MORAES DE FREITAS (FMUMC); IARA GARCIA NAKASHIMA (FMUMC); JULIANA NAOMI KONNO (FMUMC); HAMILTON HENRIQUE ROBLEDO (FMUMC); VIVIAN PEREIRA DE OLIVEIRA (FMUMC); MARCO AURÉLIO GIL DE OLIVEIRA (FMUMC)

Resumo: Objetivo: Avaliar o impacto da instituição do Protocolo de Sepse Pediátrica em um hospital particular, nos anos de 2013 a junho de 2017. Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, onde foram analisados 749 prontuários de um hospital particular de São Paulo, no período de agosto/2013 a junho/2017. A população foi composta de pacientes de ambos os sexos, entre 0 e 14 anos, que apresentassem os critérios de inclusão para sepse grave. Analisou-se a conduta dos profissionais de saúde, da triagem inicial ao seguimento médico na primeira hora do atendimento. Resultados: Entre agosto e dezembro de 2013, foram abertas 385 fichas com suspeita de sepse, dentre essas, 5 (1,2%) foram incluídas e tiveram a confirmação diagnóstica de sepse. Em 2014 foram 164 fichas, das quais 18 (10,9%) foram incluídas. Em 2015, de 40 fichas, 11 (27,5%) foram incluídas. Em 2016 foram 113 fichas, das quais 26 foram incluídas (23%); e de janeiro a junho de 2017 foram 47 fichas e incluídas 5 (10,6%). Com relação ao número de óbitos, esses ocorreram apenas nos anos de 2014 (2) e 2015 (1) dos casos confirmados de sepse. Todas as fichas incluídas receberam Volume, Antibioticoterapia e realizaram exames laboratoriais na primeira hora. Conclusão: Com a instituição do protocolo e treinamento da equipe de saúde, os quadros de sepse foram criteriosamente avaliados e incluídos para tratamento, sendo que no período avaliado apenas 8,71% dos casos efetivamente enquadraram-se no protocolo de sepse grave pediátrica. Dos 749 pacientes que anteriormente seriam tratados, apenas 65 realmente tiveram sepse grave e foram efetivamente tratados. De todos os casos de Sepse avaliados no período de 2013 a 2017 ocorreram apenas 3 óbitos (4%). Observou-se que a instituição do protocolo levou a um tratamento otimizado da sepse pediátrica, conferindo uma maior efetividade na conduta médica e melhorando o prognóstico dos pacientes.